



A COEDUCAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ALTERNATIVAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA CULTURALMENTE ORIENTADA

Helana Ellen Sobrinho de Carvalho
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Paula Viviane Chiés
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

RESUMO

317

Introdução: A coeducação visa a promover equidade de gênero nas aulas de Educação Física, pensando além da mera junção de gêneros, chamada de “aulas mistas”, que ainda perpetuam exclusões e estereótipos. O **objetivo** do estudo foi discutir a importância do referencial pedagógico da Didática Intercultural no desenvolvimento de práticas coeducativas na Educação Física escolar (EFE). As experiências relatadas no presente estudo foram desenvolvidas através de uma **metodologia** de abordagem qualitativa, que foi realizada em uma escola pública de Porangatu-GO com turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental no primeiro semestre de 2025 e baseadas na Didática Crítica Intercultural. Foram realizadas observações sistemáticas das intervenções com registros em diário de campo, sobre aspectos como as interações de gênero e a promoção de práticas coeducativas na Educação Física Escolar. A construção, a organização e a análise das informações coletadas passaram pela Análise do Conteúdo. Como **resultados**, observou-se que nas atividades de competição foi reproduzida uma superioridade masculina e exclusão das meninas nas práticas propriamente ditas, já nas atividades cooperativas e de matriz africana/indígena, os padrões apresentados nos jogos invasão (competitivos) foram reduzidos. **Conclusão:** A coeducação requer intervenção pedagógica, atividades diversificadas e formação docente qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Coeducação; PIBID; Educação Física Escolar; Gênero,

INTRODUÇÃO

A coeducação é um modelo pedagógico que tem como intuito, trazer a equidade para o ambiente escolar nas aulas de EFE, com isso fundamenta reflexões sobre as relações de gênero dentro do contexto escolar (Aua, 2018). É importante ressaltar que a coeducação não é apenas junção de gênero dentro do ensino: é notório que as aulas mistas de EF, mesmo trazendo ambientação de meninos e meninas, ainda promove a exclusão e reforça estereótipos enraizados (Deive, 2024). A proposta pedagógica crítica e intercultural de Candau (2023) alinha-se aos princípios da coeducação, pois busca desconstruir preconceitos e promover práticas inclusivas, criando ambientes escolares equitativos, em que meninos e meninas aprendam juntos, e que haja o enriquecimento de uma educação mais justa e transformadora.



Para Altmann e Uchoga (2015, p. 167), “[...] estar presente na atividade de aula não foi sinônimo de envolvimento, nem de participação igualitária [...]”, a partir desse viés encontra-se o ponto central do presente estudo, ou seja, a finalidade de discutir a importância do referencial pedagógico da Didática Intercultural no desenvolvimento de práticas coeducativas na EFe.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de abordagem qualitativa (Marconi; Lakatos, 2022) sendo realizada em uma escola pública do município de Porangatu-GO, nos anos iniciais do ensino fundamental. Para registro e análise dos achados do estudo foram realizadas observações participantes (Richardson *et al.*, 2012) das intervenções. Portanto, foi analisado se houve exclusão nas atividades, se as práticas foram equânimes em oportunidades aos meninos e às meninas, assim como, quais atividades foram mais bem aceitas pelo grupo e possíveis justificativas a esse fato.

As intervenções foram realizadas pelos bolsistas do PIBID/EF da UEG UnU Porangatu no primeiro semestre de 2025. Foram desenvolvidos nas atividades de quatro eixos de conteúdos pedagógicos referenciados pela Didática Crítica Intercultural (Candau, 2023): jogos de invasão (jogo salve bandeirinha); jogos de cooperação (queimada em blocos); jogos de matriz africana (amarelinha africana) e matriz indígena (jogo da peteca). A construção, a organização e a análise das informações coletadas passaram pela Análise do Conteúdo (Bardin, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades pensadas e elaboradas no PIBID/EF têm se aproximado de atividades coeducativas, porém enfrentando alguns problemas já construídos culturalmente (Devide, 2024). No jogo de invasão, foi observado uma competição exacerbada e estereotipada, no qual os meninos dominavam e as meninas ficavam de lado, segundo Rodrigues, Flôres e Vieira (2024) esse desequilíbrio compromete a vivência educacional das meninas e contraria quaisquer garantias de equidade propostas pela coeducação. Contudo, na atividade de cunho cooperativo houve maior possibilidade de equidade de gênero, mesmo havendo também a competição como parte da caracterização do jogo proposto.

Altmann e Uchoga (2016) apontam que nem sempre a regra mais igualitária é suficiente para garantir o desenvolvimento de todos. Nas atividades mais neutras houve o debate com os/as educandos/as sobre alguns aspectos associados à participação nas atividades como direitos de todos/as, independente do gênero, ou mesmo de habilidades, com isso os/as próprios/as



alunos/as, logo após esse diálogo, começaram a acolherem as diferenças e, até mesmo, ajudando o/a colega na atividade, criando um ambiente no qual todos participavam, sem comentários jocosos, piadas ou críticas negativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das experiências ofertadas pelo PIBID/EF foi observado que intervenção pedagógica intencional, pensada e planejada metodologicamente para a coeducação, conciliadas à aplicação de atividades mais neutras e inclusivas, sem ressaltarem a competição, apresentam melhores condições à promoção de equidade de gênero na EFe.

319

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CANDAU, V. Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção. In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023, pp. 208 a 231.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Coeducação e Educação Física Escolar: reflexões introdutórias e sistematização de atividades**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

RODRIGUES, C.; FLÔRES, F.; VIEIRA, F. A influência das orientações educacionais dos professores* na coeducação em Educação Física. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, Portugal, v. 10, n. 1, p. 1–21, 2024.

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163–170, abr. 2016.